

Quem está realmente combatendo a fome?

Porque o mundo está retrocedendo em relação à meta da ONU para reduzir a fome à metade e o que pode ser feito

Placar da Fome 2010

Resumo Executivo

Andando para trás: um bilhão de pessoas com fome

Em setembro, os líderes mundiais se reunirão em Nova York para avaliar o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) das Nações Unidas para reduzir à metade a pobreza extrema e a fome até 2015. Em relação à fome, os ODMs fizeram com que os líderes se comprometessem a reduzir pela metade a proporção de pessoas desnutridas e a proporção de crianças que estão abaixo do peso. Estas metas são, literalmente, uma questão de vida ou morte para um bilhão de pessoas que lutam diariamente para evitar a fome.

Com apenas cinco anos para atingir o objetivo, como anda o mundo? A dura verdade é que o mundo está indo para trás no que diz respeito à fome. Se tirarmos do cenário os ganhos maciços na China, então a fome global voltou a atingir em 2009 exatamente o mesmo nível que tinha em 1990. Isso significa que mesmo que o objetivo da ONU tivesse sido alcançado, 500 milhões de pessoas a mais estão cronicamente desnutridas¹.

As duas regiões que abrigam o maior número de pessoas famintas, Sul da Ásia e a África Subsaariana, perderam mais terreno na esteira da crise financeira e alimentar. No sul da Ásia, a prevalência da fome superou no ano passado a linha de referência dos ODMs de 1990, atingindo mais do que uma em cada cinco pessoas da região. Quase metade das crianças do sul da Ásia permanecem subnutridas - uma situação que pouco mudou desde 1990, e que é indefensável, considerando que a renda per capita da região triplicou no mesmo período.

Na África Sub-Saariana, de forma alarmante, pouco menos de um terço da população total estava em situação crônica de fome em 2009 - dois pontos percentuais acima dos 30% em 2006. E para piorar, se prevê que a segurança alimentar deve se deteriorar ainda mais na África, a tal ponto que quase 50% dos africanos poderiam ficar sem alimentos suficientes até 2020.

No entanto, não há só notícias ruins. Os governos estão começando a voltar a investir na agricultura, embora a partir de um patamar muito baixo. Sete países melhoraram sua pontuação em dotações orçamentárias para a agricultura entre o ano passado e este ano. A crise financeira e alimentar também estimulou algumas melhorias em programas de assistência social, que muitas vezes fazem a diferença entre vulnerabilidade e miséria em tempos difíceis. Embora tais programas ainda sejam pequenos na maioria dos países em desenvolvimento, doze países (Burundi, Etiópia, Gâmbia, Gana, Quênia, Senegal, Serra Leoa, Uganda, China, Nepal, Paquistão, Guatemala e Haiti) melhoraram sua pontuação este ano em relação a rede de cobertura de proteção social, enquanto somente um punhado de outros países caiu.

Contando o custo

Mesmo antes da crise financeira e alimentar ter empurrado a fome para um nível sem precedentes, a desnutrição foi a causa subjacente de cerca de 4,5 milhões de mortes infantis a cada ano. Mais 1,2 milhões de crianças podem morrer desnecessariamente entre hoje e 2015, em parte como resultado dos recuos sobre a fome.

Grande como é, a perda de vidas causada pela fome é ofuscada pela perda invisível e permanente do potencial humano. A fome na infância causa danos irreversíveis para a capacidade mental e física, diminuindo em uns 20% os ganhos salariais de uma pessoa ao longo da vida e reduzindo a produção econômica global. A ActionAid estima que o não cumprimento da

¹ Ao longo deste relatório, nós usamos o termo "desnutrição" e "fome" em seus sentidos populares para significar tanto a ingestão calórica insuficiente (desnutrição), bem como ingestão inadequada de nutrientes. O primeiro objetivo dos ODMs da ONU sobre fome inclui uma meta para reduzir a fome infantil (medidos pelo baixo peso para idade ou peso), bem como um para reduzir a fome na população geral (medido pela disponibilidade de calorias).

meta dos ODMs de reduzir a fome à metade esteja custando aos países em desenvolvimento mais de 450 bilhões de dólares por ano em perdas de PIB - mais de 10 vezes o montante que a ONU estima que seria necessário para atingir o objetivo.

O grande fosso da fome

A análise por país das metas sobre a fome do primeiro ODM apresentada no Placar da Fome da campanha AlimentAÇÃO da ActionAid, mostra uma grande divisão entre os países que estão mais ou menos no caminho certo e os que estão muito longe disso².

Tabela 1: indicador: pontuação do Placar da Fome: países em desenvolvimento

País e pontuação	Resultados e tendências da fome	Agricultura familiar	Proteção social	Marco legal	Equidade de gênero	Pontuação total
Peso	40%	30%	15%	10%	5%	100%
Brasil	4	26	1	1	1	1
China	2	1	7	25	2	2
Vietnã	3	3	12	28	13	3
Malauí	11	2	12	4	7	4
Gana	1	21	12	16	5	5
Bangladesh	10	5	7	11	10	6
Moçambique	7	13	12	8	9	7
Uganda	8	15	23	3	8	8
Guatemala	9	28	4	2	6	9
Etiópia	17	4	19	14	4	10
Ruanda	12	7	23	8	20	11
Camboja	5	19	19	21	12	12
Nigéria	6	24	23	15	3	13
Nepal	13	9	12	11	23	14
Tanzânia	14	6	27	10	16	15
Quênia	15	14	5	11	22	16
Senegal	16	12	7	22	15	17
Libéria	20	22	7	16	18	18
Zâmbia	21	8	23	26	26	19
Haiti	23	11	6	7	27	20
Índia	24	20	3	5	11	21
África do Sul	26	16	2	6	21	22
Lesoto	18	22	7	26	27	23
Gâmbia	19	17	12	22	24	24
Paquistão	22	25	12	13	19	25
Serra Leoa	25	10	19	16	17	26
Burundi	28	18	19	22	14	27
República Democrática do Congo	27	27	27	20	25	28

² Nota: esta análise por país baseia-se nos últimos dados disponíveis da FAO da ONU, que antecede a crise alimentar e financeira e quase certamente subestima o impacto em alguns países.

Tabela 2: pontuação do Placar da Fome: países desenvolvidos (ajuda externa)

País	Pontuação para ajuda à agricultura	Pontuação para ajuda à proteção social	Pontuação para gênero	Pontuação geral para ajuda
Peso	60%	30%	10%	100%
Luxemburgo	1	1	13	1
França	2	9	16	2
Espanha	5	3	10	3
Suécia	9	4	1	4
Canadá	6	12	4	5
Alemanha	3	14	8	6
Reino Unido	4	10	11	7
Austrália	7	16	7	8
Noruega	10	6	6	9
Irlanda	12	2	15	10
EUA	8	18	23	11
Holanda	11	7	12	12
Bélgica	14	5	9	13
Dinamarca	13	8	14	14
Finlândia	15	11	3	15
Suíça	16	22	21	16
Japão	17	20	17	17
Itália	18	19	20	18
Áustria	19	15	22	19
Nova Zelândia	21	21	5	20
Grécia	22	17	2	21
Coréia	20	23	19	22
Portugal	23	13	18	23

Tabela 3: pontuação do Placar da Fome: países desenvolvidos (políticas públicas)

País	Pontuação para biocombustíveis e IAASTD ³	Pontuação para mudança climática	Pontuação geral para políticas públicas
Coréia*	4	4	1
Dinamarca	2	13	2
Reino Unido	5	6	3
Noruega	14	2	4
Finlândia	10	3	5
Holanda	9	11	6
Austrália	1	22	7
Suíça	8	14	8
Japão	3	20	9
Itália	12	10	10
Alemanha	21	5	11
França	20	7	12

³ Nota do tradutor: Avaliação Internacional sobre Ciência e Tecnologia Agrícola para o Desenvolvimento, na sigla em inglês.

* Não foi possível pontuar a Coréia em relação a clima pelo fato de não ser um país que consta no Anexo 1 do Protocolo de Kioto e que, por isso, não precisa adotar metas para redução de emissão de carbono. A pontuação da Coréia sobre os impactos negativo sobre a fome se baseiam somente em biocombustíveis.

Grécia	14	8	13
Bélgica	14	9	14
Irlanda	6	18	15
Luxemburgo	14	12	16
Suécia	10	16	17
Áustria	14	15	18
Nova Zelândia	7	21	19
Espanha	14	17	20
Canadá	12	23	21
Portugal	23	4	22
EUA	22	19	23

Dos 28 países medidos, só 8 estão no caminho de atingir ambas as metas da fome. Vinte países estão retrocedendo em uma ou ambas as metas do primeiro dos Objetivos de Desenvolvimento Milênio. Destes, 12 estão na verdade retrocedendo em relação a uma ou a ambas as metas, ou seja, uma proporção crescente da população está com fome. A República Democrática do Congo é quem tem o pior desempenho, com um surpreendente 76% da sua população com fome, quadruplicando seu percentual desde 1990 - o pior recorde da fome no mundo. O Paquistão, outro país que está em retrocesso, viu a proporção da fome crescer de uma em cada quatro pessoas para estimadas uma em cada duas durante o mesmo período.

E não são só os países mais pobres, devastados pela guerra e atingidos por desastres que não estão indo bem. Alguns dos países mais "ricos" do mundo estão escandalosamente fora do caminho. Na Índia, um dos "sucessos" econômicos globais recentes de economias emergentes do mundo, uma em cada cinco pessoas passa fome, e cerca de 50% das crianças estão desnutridas.

Vinte países têm avançado devagar demais para cumprir o prazo de 2015. De acordo com projeções da ActionAid, por exemplo, Quênia e Senegal não cumprirão a meta de redução de fome até 2124 e 2060, respectivamente.

No outro lado do abismo, 13 dos 28 países avaliados neste estudo mostraram que é possível e estão a caminho de cumprir um ou ambas as metas - demonstrando que são mais do que possíveis.

Brasil, China, Gana, Malawi e Vietnã estão entre aqueles que reduziram as taxas de fome - e figuram entre os cinco países com melhor desempenho no Placar da Fome, da ActionAid. O Brasil reduziu em mais da metade o número de crianças com baixo peso em menos de 10 anos. A China também fez progressos impressionantes e cumpriu as suas obrigações em relação ao primeiro dos Objetivos do Milênio bem antes do tempo. Gana reduziu os níveis de fome em 75% entre 1990 e 2004. No Vietnã, a taxa de crianças abaixo do peso caiu de quase 45% no início dos anos 1990 para menos de 20% hoje. Da mesma forma, Malawi também colocou um fim decisivo aos anos de fome recorrente, reduzindo o número de pessoas necessitando de ajuda alimentar de mais de 4,5 milhões em 2004 para menos de 150 mil em 2009.

O que precisa acontecer?

Como alguns governos, incluindo de alguns dos países mais pobres do mundo, conseguiram combater a fome e a pobreza de forma eficaz, ao passo que outros falharam? E por que alguns governos e o mundo não fazem mais?

A evidência que apresentamos neste relatório deve ser motivo para estimular uma ação maior. O Placar da Fome 2010, da campanha Alimentação da ActionAid, mostra que há alguns passos simples que tornariam tanto possível quanto acessível reduzir a fome à metade até 2015.

O Placar de Fome avalia os países em desenvolvimento em três áreas de ação pública: compromisso legal com o direito humano à alimentação, investimento em agricultura e proteção social.

O que é surpreendente nesta análise é a sobreposição entre os países que têm feito um enorme progresso contra a fome e a alta pontuação em suas ações de políticas públicas. Por outro lado, há uma correlação evidente entre os países que apresentam baixa presença de políticas públicas e sua alta pontuação em números da fome.

Ao investir mais na agricultura local, os governos podem alimentar sua população e também reerguer suas economias rurais. Pesquisas recentes têm apontado para o papel vital que a agricultura desempenhou na decolagem inicial da China. Estima-se que a agricultura contribuiu quatro vezes mais para a redução da pobreza do que o crescimento nos setores fabris ou de serviços. Como demonstra a história da China, alcança-se maior impacto na redução da fome e da pobreza quando os governos se concentram em apoiar pequenos agricultores que cultivam a maioria dos alimentos básicos consumidos localmente. Há ganhos ainda maiores a partir do investimento nas agricultoras, que atualmente recebem quase nenhum crédito ou serviço de extensão rural e raramente se beneficiam de direitos de seguro sobre a terra.

O Placar da Fome da campanha AlimentAÇÃO, da ActionAid, também mostra que programas de assistência social bem formulados, tais como geração de emprego, transferências de renda, distribuição de alimentos e merendas escolares gratuitas são uma importante arma de combate à fome.

Evidências recentes nos países analisados pela ActionAid mostram um aumento significativo da forma mais grave da fome infantil (debilidade ou perda de peso no curto prazo), desde a eclosão da crise dos alimentos em 2007/8. Isso demonstra exatamente como as crianças são vulneráveis a redução do consumo de alimentos em tempos difíceis e, portanto, o quão importante é ter as redes básicas de proteção social funcionando.

As redes de proteção também são importantes para ajudar os pequenos agricultores a manterem o plantio e a colheita ao longo dos tempos difíceis, evitando a necessidade de venderem animais e terras, o que tantas vezes leva mais famílias vulneráveis à beira da fome crônica e da miséria.

O Brasil, que encabeça nosso gráfico global pela segunda vez consecutiva, ampliou dramaticamente a cobertura do bem-estar nos últimos anos. Aumentos no salário mínimo e de um programa nacional de transferência de renda têm sido introduzidas juntamente com o crédito subsidiado e programas de compras governamentais que apóiam os pequenos agricultores. Tomadas em conjunto, estas medidas são amplamente reconhecidas como tendo tido um impacto fenomenal na redução da outrora infame desigualdade brasileira - com taxas de criança com fome reduzidas em mais de 50% em pouco mais de 10 anos.

O compromisso legal de alimentação como um direito humano básico pode ajudar a criar pressão política sobre os governos para que a fome seja uma prioridade. Paralelamente, são indispensáveis instituições rurais fortes que dêem aos mais pobres uma certa influência sobre as ações do governo.

Os países ricos também têm um papel crucial a desempenhar. Eles precisam mudar as políticas que agravam a fome no mundo em desenvolvimento, tais como metas e os subsídios que promovem a utilização de biocombustíveis produzidos a partir de cultivos de alimentos. As metas europeias para a expansão dos biocombustíveis poderiam aumentar os preços de grãos e óleos produzidos a partir de alimentos em 15% em 2017, segundo a OCDE.

O Painel Intergovernamental da ONU sobre Mudanças Climáticas (IPCC) prevê que o aquecimento global poderia colocar mais 50 milhões de pessoas em risco de fome até 2020, chegando a um adicional de 266 milhões em 2080. Os países ricos devem cortar suas emissões

de gases de efeito de estufa, e fornecer o mínimo de 200 bilhões de dólares por ano necessários para permitir que os países pobres combatam as mudanças climáticas.

Finalmente, os países ricos precisam cumprir suas muitas promessas de aumentar o financiamento para a agricultura no mundo em desenvolvimento. Quase todos os doadores partem de um patamar muito baixo de subinvestimento na agricultura. Mas o Placar da Fome da campanha AlimentAÇÃO reconhece os países que prometeram dinheiro para a agricultura desde a crise alimentar. O compromisso do G8 feito em 2009 de dar 22 bilhões de dólares, por três anos, para apoiar os agricultores de países em desenvolvimento e lutar contra a fome é um passo adiante fundamental, assim como o é o reconhecimento de que a chave para resolver a crise de alimentos está em investir em agricultores familiares. No entanto, de acordo com cálculo da ActionAid, apenas cerca de 6 bilhões de dólares deste montante é dinheiro novo, em vez de promessas recicladas - e ainda não está claro como ou quando o dinheiro será gasto.

Avançando rumo a um mundo livre da fome e com AlimentAÇÃO

A medida em que as populações do mundo crescem, a luta reside em como resolver a crise global de recursos. O super consumo massivo de energia e de outros recursos ambientais na região Norte, combinado com os impactos iminentes da mudança climática e décadas de negligência de pequenos agricultores pobres no mundo em desenvolvimento, poderia levar a uma explosão de escassez de alimentos e à fome nas próximas décadas. Precisamos de planos ousados para construir economias agrícolas vibrantes e sustentáveis em países pobres, de modo que a fome se torne a notícia de ontem, e não a manchete de amanhã.

Para atingir a primeira meta dos ODMs de reduzir a fome à metade, a reunião de líderes mundiais em Nova York em setembro deve:

1. Investir em agricultores

- Aprovar planos nacionais que sejam suficientemente arrojados e ambiciosos para reduzir a fome à metade até 2015, fundamentados em ações com custo, prazos e compromissos financeiros firmes por ambos os governos e os doadores.
- A ONU estima que pelo menos 40 bilhões de dólares em fundos adicionais serão necessários anualmente para reduzir a fome à metade até 2015. Os países doadores devem estabelecer um calendário e um mecanismo para cumprir a sua parte do que é necessário e garantir que nenhum país com um bom plano para a realização do objetivo da fome seja frustrado por falta de recursos.
- Os Planos Nacionais deverão centrar-se em apoiar os agricultores pobres, especialmente as mulheres, a fim de maximizar os impactos da redução da pobreza e da fome.
- Os Planos Nacionais devem expandir os programas de proteção social para garantir que as famílias não sucumbam à fome quando os preços sobem ou as colheitas fracassam.

2. Agir em relação a mudanças climáticas

- Comprometer-se com uma redução de pelo menos 40% das emissões dos países desenvolvidos até 2020, a fim de manter a temperatura abaixo da zona de perigo de aumento da temperatura em 1,5°C.
- Aumentar o seu compromisso de financiamento para combate às mudanças climáticas para cobrir o mínimo de 200 bilhões de dólares necessários anualmente nos países em desenvolvimento; assegurar que o seu financiamento é dinheiro novo (ou seja, não reduzir a ajuda de outros compromissos assumidos); e especificar a fonte.

3. Mudar o curso em relação a biocombustíveis

- A União Européia e os Estados Unidos devem eliminar as metas e subsídios para a produção de biocombustíveis que solapam diretamente a segurança alimentar e têm pouco ou nenhum benefício ambiental.

Seção 1

2.1 – Que países estão indo bem, quais não estão e por quê?

Como parte do nosso Placar da Fome 2010, a ActionAid olhou em profundidade no progresso dos países analisados em relação às metas da fome do primeiro Objetivo de Desenvolvimento do Milênio.

Baseado em dados de tendência, fizemos nossas projeções para quando países cumprirão as duas metas da fome do ODM 1.³⁸

Box 1: O Objetivo de Desenvolvimento do Milênio 1: erradicar a extrema pobreza e a fome

Meta 1: Reduzir pela metade a proporção de pessoas vivendo com menos de um dólar por dia

- Proporção da população abaixo U\$ 1 (PPP) por dia
- Índice de pobreza
- Participação dos mais pobres no consumo nacional

Meta 2: Reduzir pela metade a proporção de pessoas que sofrem de fome

- 1.8 - A prevalência de crianças menores de cinco anos de idade com baixo peso
- 1.9 – A proporção da população abaixo do nível mínimo de consumo de dieta calórica

Nossa análise mostra uma grande divisão entre os países que estão mais ou menos no caminho para atingir as metas da fome do ODM 1, e aqueles que estão muito longe disso. Os que estão avançando menos são Burundi, Lesoto, República Democrática do Congo (RDC) e Serra Leoa, que demonstram um aumento da fome e de crianças com baixo peso desde 1990. Isso significa que eles têm retrocedido, e não devem atingir a meta antes de 2050. Com mais de 76 por cento da sua população cronicamente faminta, a RDC tem as piores estatísticas da fome no mundo. O que é trágico é que, longe de reduzir a fome, o número de famintos quadruplicou entre 1990 e 2006.³⁹

Em pelo menos outros oito países (Guatemala, Tanzânia, Paquistão, Zâmbia, Libéria, África do Sul, Nepal e Gâmbia) a fome está aumentando novamente em relação a uma das metas. Por exemplo, no Paquistão, entre 1990 e 2006 a proporção da população com fome aumentou de uma em cada quatro pessoas para quase uma em três, e saltou novamente para quase uma em duas em 2009, de acordo com os relatórios do World Food Programme.⁴⁰

Quênia, Índia, Haiti e Senegal estão tão fora do caminho que não devem reduzir a desnutrição pela metade até depois de 2050. Todos quatro estão também simultaneamente fora do caminho para cumprir a meta de baixo peso das crianças. Por exemplo, na Índia, o número de pessoas com fome aumentou em 40 milhões entre 1990 e 2006 e a UNICEF prevê que mais 20 milhões foram acrescentados a esse total sombrio até 2008. Existem agora mais de 270 milhões de pessoas com fome crônica na Índia, enquanto cerca de 50 por cento de todas as crianças estão subnutridas.⁴¹

Outros países têm feito progressos lentos na redução da prevalência de desnutrição e baixo peso, mas não o suficiente para cumprir as metas no tempo.

Do outro lado do abismo, treze países já demonstraram o que é possível fazer e estão a caminho de cumprir uma ou ambas as metas, demonstrando que as metas são mais do que exequíveis.

O Brasil, a China, Gana, Malawi e Vietnã estão entre os que reduziram os índices de fome. No Vietnã, por exemplo, o índice de crianças abaixo do peso caiu de perto de 45% no início de 1990 para menos de 20% atualmente.⁴²

Enquanto isso, o Vietnã reduziu à metade o número de subnutridos da população em geral entre 1990 e 2004.⁴³ Os índices de redução da pobreza têm sido igualmente impressionantes: queda de cerca de 60% no início dos anos 1990⁴⁴ para previstos 10% este ano.⁴⁵ Isto representa uma redução de 75% em situação de pobreza em pouco mais de 15 anos.

O Vietnã também viu melhoras na taxa de mortalidade em menores de cinco anos, taxa de escolarização primária, mortalidade materna e do acesso à água potável e saneamento, e tem agora alcançado quase todos os ODM - apenas mostrando que é possível, mesmo em um país muito pobre.⁴⁶

O Brasil reduziu a mais da metade a prevalência de baixo peso entre crianças em menos de uma década.⁴⁷ Ao mesmo tempo, fez bons progressos na redução da desigualdade e da pobreza extrema. Entre 2001 e 2006, a renda dos mais pobres cresceu 70% mais rápido do que o resto da população.⁴⁸ Isso ajudou a reduzir a pobreza extrema de 21 milhões de pessoas em 2003 para 9 milhões em 2008.⁴⁹

A China também fez progressos impressionantes. Atingiu ambas as metas da fome dos ODM bem antes do prazo de 2015. Isto tem sido associado com níveis extraordinários de redução da pobreza: uma redução de quatro vezes entre 1980 e 2005, de 835 milhões para 208 milhões⁵⁰, igual a uma queda de 84% para 15%.⁵¹

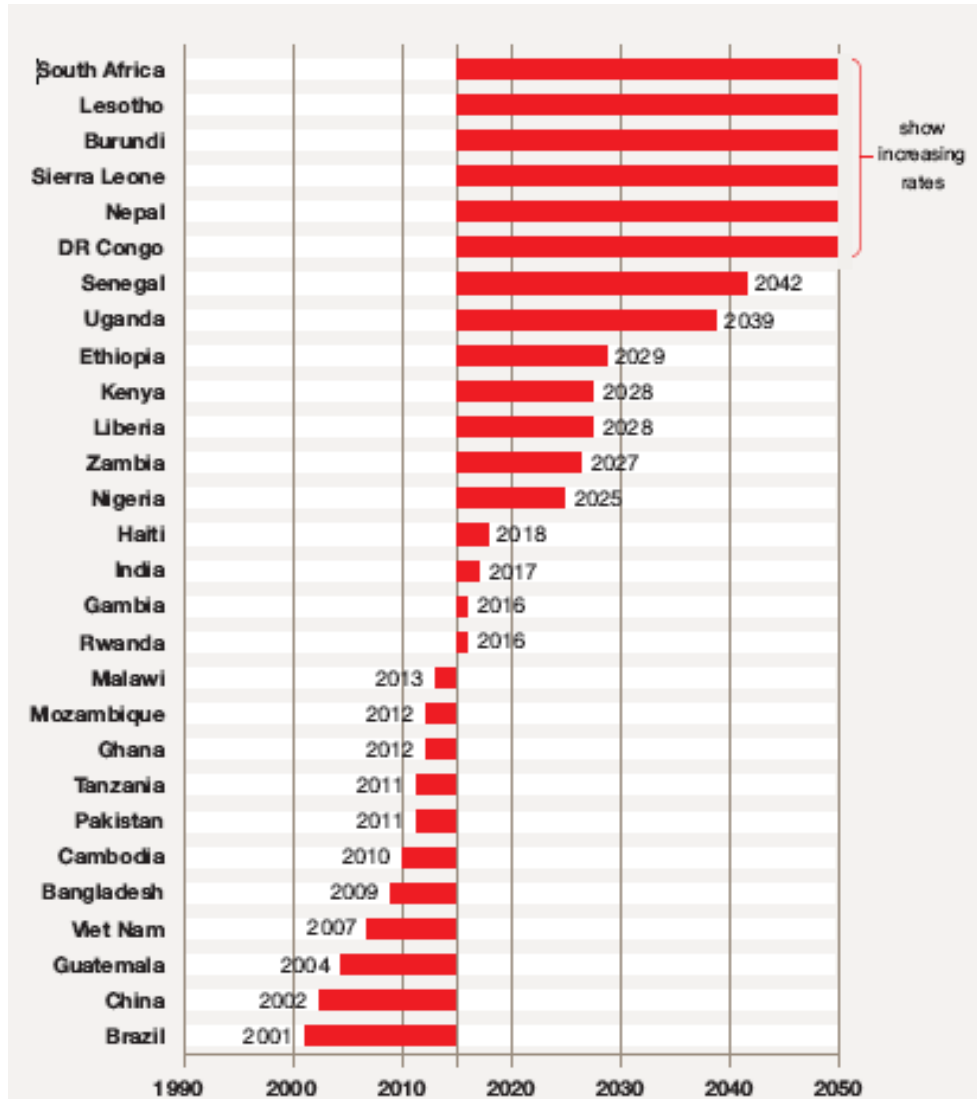
Na África Subsaariana, alguns poucos países estão demonstrando o que é possível fazer com vontade política e ação fortes e sustentadas, apesar de recursos muito limitados. Por exemplo, Gana é o único país africano que vai atingir todas as metas do ODM 1 sobre a pobreza e a fome. Já havia reduzido pela metade a proporção de fome de sua população há 10 anos atrás. Gana reduziu os níveis de fome em 75%, entre 1990 e 2004.⁵² Malawi também colocou um fim decisivo aos anos de fome recorrente, reduzindo o número de pessoas que necessitam de ajuda alimentar de mais de 4,5 milhões em 2004 para menos de 150 mil em 2009.⁵³ Em consequência disso, cumpriu a meta do ODM1 de reduzir pela metade a fome em 2009 e cumprirá a meta de reduzir o número de crianças com baixo peso dentro dos próximos anos – e bem antes da meta de 2015.

Como é que alguns governos, incluindo alguns em países muito pobres, conseguiram enfrentar a fome e a pobreza de forma eficaz, ao passo que outros falharam? A próxima seção deste relatório analisa esta pergunta. Fá-lo com um forte foco em como conseguir um crescimento equitativo, em favor das pessoas pobres. Evidências de países que têm grandes avanços mostram que os objetivos foram atingidos quando os governos proporcionam um forte apoio aos agricultores familiares, e protegem os mais vulneráveis através do emprego em obras públicas, transferências de renda ou outros programas de bem estar social. A escassez de alimentos diz tanto respeito à política e ao poder como à oferta global.

O compromisso político e legal com o alimento como um direito humano básico contribui para assegurar que os governos atendam as necessidades dos pobres e apoiem os mais vulneráveis. Paralelamente, são indispensáveis instituições fortes e rurais que dão aos mais pobres uma certa influência sobre ações do governo.

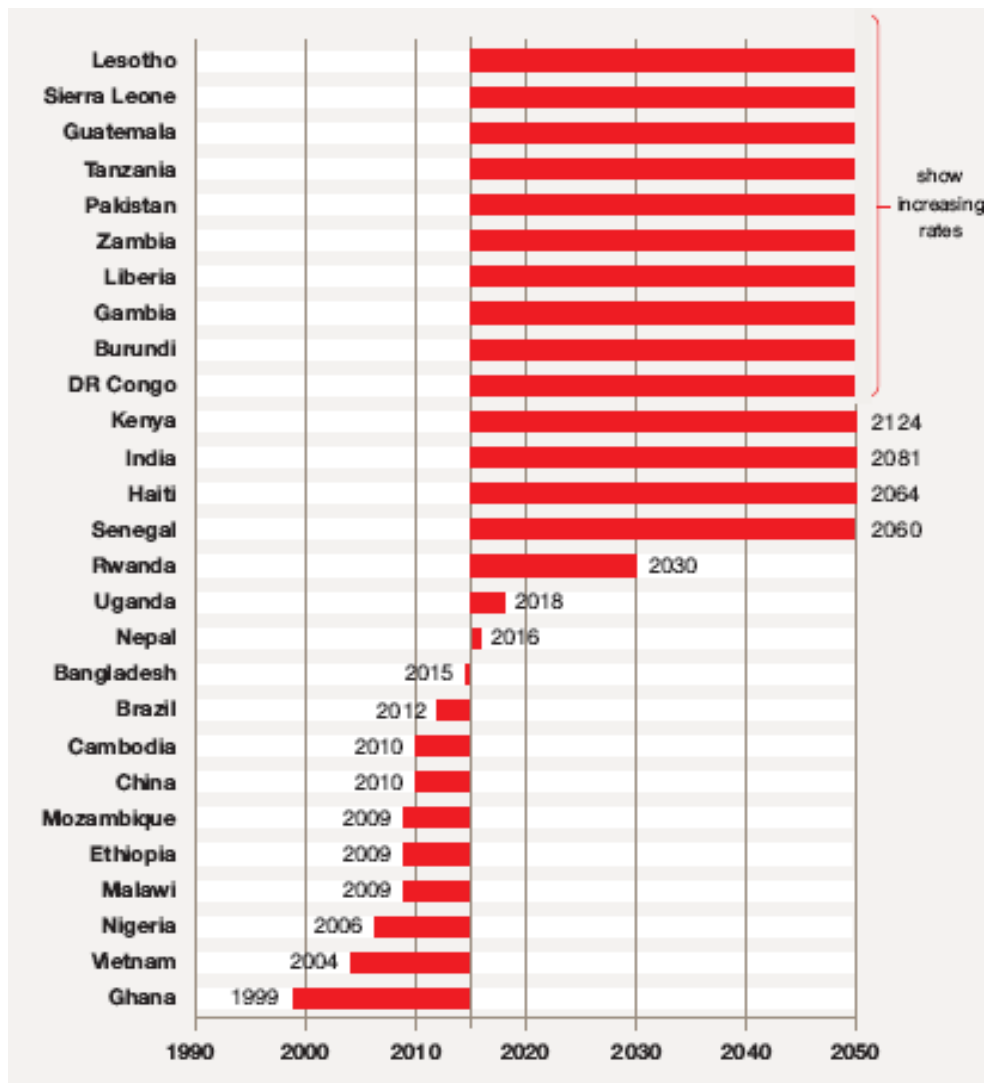
A evidência que apresentamos no restante deste relatório é a razão para estimular maior ação. É possível e acessível reduzir a pobreza extrema e a fome pela metade até 2015. Não o fazer é caro, perigoso e moralmente inaceitável.

Figura 3: ano previsto para a reduzir à metade as taxas de baixo peso em crianças menores de 5 anos em relação aos níveis de 1990



Fontes: dados da pesquisa nacional, como relatado na OMS, complementados pelo banco de dados Master, onde mais dados completos estavam disponíveis, e estudos individuais. As projeções são baseadas em regressões lineares baseadas em pesquisas nacionais a partir de 1986 até o momento (ver seção de metodologia para mais detalhes).

Figura 2: ano previsto para a reduzir à metade as taxas subnutridos em relação aos níveis de 1990



Fontes: Estatísticas de 1990-2006 das Nações Unidas (SOFI FAO). A África do Sul está faltando devido à falta de dados da FAO.

Seção 2: Placar da Fome da campanha **AlimentAÇÃO**
países em desenvolvimento - os 5 primeiros lugares

Placar da Fome
País: **Brasil**
Líder: **Presidente Luiz Inácio Lula da Silva**
Placar Geral: **58 / 100**
Conceito Geral: **C**
Pontuação Geral: **1 / 28**

Observações:

O Brasil está no topo do Placar da Fome da campanha AlimentAÇÃO pelo segundo ano consecutivo graças aos progressos notáveis feitos na luta contra a fome. Reduziu em mais da metade o número de crianças com baixo peso em menos de 10 anos¹¹⁰ e está a caminho de reduzir pela metade os níveis de fome antes da data limite de 2015.

O Brasil, sob a liderança do Governo Lula e com a pressão articulada de organizações da sociedade civil, promulgou uma série de políticas progressistas em favor das pessoas pobres nos últimos anos. A pedra fundamental destas políticas é o programa "Fome Zero",¹¹¹ projetado para acabar com a fome no Brasil através de uma estratégia abrangente - envolvendo 53 iniciativas - para melhorar a segurança alimentar.

Um deles é o programa Bolsa Família, que beneficia 12 milhões de famílias em extrema pobreza por meio de uma transferência de renda, ajudando-as a acessar educação, saúde e proteção social.

No início de 2010, o Congresso brasileiro inseriu o direito à alimentação na Constituição Federal como um direito fundamental, assegurando a garantia legal de que nenhum brasileiro deve passar fome.¹¹² Esta é uma vitória para aqueles que fizeram uma campanha difícil para essa inclusão.

O governo também começou a investir muito mais na agricultura familiar.¹¹³ No entanto, há ainda um longo caminho a percorrer para acabar com a fome e para tratar o enorme histórico desigualdades entre os pequenos agricultores e a agricultura em grande escala. Por exemplo, o Brasil tem tendido a concentrar investimentos no agronegócio, o que contribuiu para uma concentração de terra em poucas mãos. Apenas 1% de todos os estabelecimentos rurais possuem 43% da terra.¹¹⁴

No entanto, as atuais políticas estão começando a reduzir as desigualdades como um todo.¹¹⁵ O Brasil reduziu o número de pessoas vivendo em extrema pobreza de 21 milhões em 2003 para 8,9 milhões em 2008.¹¹⁶

O governo brasileiro deve, no entanto, evitar a promoção de biocombustíveis em detrimento da segurança alimentar, com a expansão dos biocombustíveis empurrando para cima os preços das terras e convertendo terras agricultáveis para produção de alimentos em terras para produção de combustível.

Indicador	Conceito	Comentário
Fome	B	Baixo nível de fome
Marco legal	A	Legislação sobre direito à alimentação aprovada
Agricultura familiar	E	Muito baixo orçamento para agricultura
Proteção social	B	Alta proteção social
Equidade de gênero	A	Alta equidade de gênero

Placar da Fome
País: **China**
Líder: **Presidente Hu Jintao**
Placar Geral: **57 / 100**
Conceito Geral: **C**
Pontuação Geral: **2 / 28**

Observações:

A China vem em segundo lugar no nosso Placar da Fome da campanha AlimentAÇÃO, com um impressionante recorde de enfrentamento da pobreza e da fome. Conseguiu atender ambas as metas dos ODM de reduzir a fome e a desnutrição infantil pela metade antes do prazo de 2015.

Isto tem sido associado com níveis extraordinários de redução da pobreza: uma redução de quatro vezes entre 1980 e 2005, de 835 milhões para 208 milhões¹³¹, igual a uma queda de 84% para 15%.¹³² Uma pesquisa sugere que o investimento na agricultura em pequena escala teve quatro vezes mais impacto na redução da pobreza na China do que o crescimento nos setores de manufatura ou de serviço. Desde 1980, o governo investiu pesadamente para apoiar pequenos agricultores pobres, bem como realizar uma redistribuição relativamente equitativa da terra. Como resultado, o número de pessoas com fome caiu de 58 milhões entre 1990 e 2001.¹³⁴

A China resistiu muito bem às crises financeira e alimentar mundiais. Auto-suficiência alimentar doméstica, juntamente com o aumento do apoio financeiro para a agricultura, a fez em grande parte imune aos aumentos do preço global de alimentos.¹³⁵ Além disso, o governo introduziu várias políticas em favor das pessoas pobres, prestando apoio aos migrantes urbanos e aumentando as aposentadorias existentes e os benefícios para as pessoas desempregadas.¹³⁶

No entanto, existem ameaças potenciais aos sucessos atuais da China. Alguns prevêm que a China deixará de ser auto-suficiente na produção alimentar em 2030 por causa da mudança climática.¹³⁷ O governo chinês tem respondido a essas previsões com uma série de novas medidas, algumas das quais são elas próprias as causas potenciais para futura preocupação - como a sua investigação sobre a viabilidade da introdução de organismos geneticamente modificados,¹³⁸ e sua política de compra de terras aráveis em países vulneráveis à fome.

Indicador	Conceito	Comentário
Fome	B	Baixo nível de fome
Marco legal	E	Sem legislação sobre direito à alimentação
Agricultura familiar	B	Médio orçamento para agricultura
Proteção social	E	Baixa proteção social
Equidade de gênero	B	Média equidade de gênero

País: **Vietnã**
Líder: **Tan Nguyễn primeiro-ministro Dũng**
Placar Geral: **51/100**
Conceito Geral: **C**
Pontuação Geral: **3 / 28**

Observações:

O Vietnã reivindica um merecido terceiro lugar no Placar da Fome da campanha AlimentAÇÃO, tendo progredido com grande velocidade na luta contra a fome e a pobreza. Atingiu a meta dos ODM de reduzir a fome em 2004 e reduziu pela metade o número de crianças abaixo do peso em 2007 - anos à frente da meta global de 2015. Os progressos na luta contra o número de crianças abaixo do peso foi particularmente notável, com taxas de queda de perto de 45% no início dos anos 1990 para menos de 20% atualmente.²⁸⁶

As taxas de redução da pobreza têm sido igualmente impressionantes, passando de aproximadamente 60% no início dos anos 1990²⁸⁷ para uma previsão de 10% este ano.²⁸⁸ Isso representa uma queda de mais de três quartos nos níveis de pobreza em 15 anos.

Grande parte do sucesso econômico do Vietnã tem sido impulsionada por um próspero setor de agricultura de pequena escala, cujas origens podem remontar ao processo de reforma "Doi Moi" iniciado em 1986. Por meio da redistribuição equitativa da terra e enorme apoio público para agricultores familiares, causou um impacto significativo na redução dos níveis gerais de pobreza.²⁸⁹ O governo tem implementado uma série de programas que cujo alvo são as famílias em pobreza extrema, ao mesmo tempo que introduziu regimes de crédito favoráveis aos agricultores e o estabelecimento de um forte sistema de serviços de extensão rural.²⁹⁰

O Vietnã tem resistido à crise financeira global surpreendentemente bem, através de uma combinação de políticas pré-existentes e um "pacote de estímulo em favor das pessoas pobres". Entre as novas medidas introduzidas incluem-se as transferências de renda para famílias de baixa renda, aumento da cobertura ao desemprego e à proteção dos trabalhadores migrantes que perderam os seus empregos, bem como o apoio contínuo à agricultura.

Indicador	Conceito	Comentário
Fome	B	Médio nível de fome
Marco legal	E	Sem legislação sobre direito à alimentação
Agricultura familiar	C	Médio orçamento para agricultura
Proteção social	E	Baixa proteção social
Equidade de gênero	C	Média equidade de gênero

País: **Malawi**
Líder: **presidente Bingu wa Mutharika**
Placar Geral: **47/100**
Conceito Geral: **C**
Pontuação Geral: **4 / 28**

Observações:

O Malawi tem sido repetidamente anunciado como uma história de sucesso por seu notável progresso no combate à fome. Atingiu a meta dos ODM de reduzir pela metade a fome em 2009²¹⁷ e está a caminho de reduzir pela metade a desnutrição infantil em 2013. Para um país que trabalha com dificuldade o seu caminho contra a fome e a pobreza, este é um registro notável e vê Malawi classificado em quarto lugar este ano no Placar da Fome da campanha AlimentAÇÃO

O número de pessoas necessitando de ajuda alimentar foi reduzido em mais de 4,5 milhões em 2004 para menos de 150 mil em 2009.²¹⁸ Esta evolução foi possível graças a forte vontade política e estratégias eficazes para combater a fome.

O governo alocou 11% do seu orçamento de 2010-2011 para a agricultura, melhorando a meta de 10% estabelecida pelo Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP).²¹⁹ Tem desenvolvido planos futuros para construir práticas de agricultura sustentável no orçamento de 2010, prevendo-se irrigar até um milhão de hectares ao longo de rios e lagos de Malawi.²²⁰

Malawi tem desenvolvido um projeto de lei de Direito à Alimentação, que agora está pronto para ser aprovado. No entanto, o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar precisa defender este importante projeto mais vigorosamente para garantir que ele seja rapidamente aprovado pelo gabinete, a fim de que o direito à alimentação seja garantido para as gerações futuras.

Infelizmente, no meio de todos esses sucessos, houve carências alimentares localizadas este ano. Embora o governo tenha boas reservas de estoque de grãos, graças ao superávit da produção, ainda enfrenta desafios na distribuição.²²¹

Indicador	Conceito	Comentário
Fome	C	Muito alto nível de fome
Marco legal	C	Legislação sobre direito à alimentação em andamento
Agricultura familiar	B	Alto orçamento para agricultura
Proteção social	E	Baixa proteção social
Equidade de gênero	C	Média equidade de gênero

País: **Gana**
Líder: **John Atta Mills Presidente**
Placar Geral: **46/100**
Conceito Geral: **C**
Classificação Geral: **5 / 28**

Observações:

Gana demonstrou as possibilidades de um progresso dramático na luta contra a fome e a pobreza. Já em 1999, atingiu a meta de reduzir a fome pela metade, é o único país na África que também reduziu pela metade os níveis de pobreza, ou seja, cumpriram todos os compromissos do ODM1 muito antes do prazo de 2015.¹⁷² Os níveis da fome foram drasticamente reduzidos de mais de 30% da população, em 1990, para somente em torno de 9% da população.¹⁷³

O crescimento agrícola consistente e o investimento de longo prazo na agricultura, com foco na agricultura familiar, tem desempenhado um papel importante na luta contra a fome em Gana. Da mesma forma o tiveram iniciativas como o programa de alimentação escolar.¹⁷⁴ O país está agora empenhado em expandir o programa de merenda escolar para cobrir mais de um milhão de alunos até ao final de 2010, assegurando que os contratos para compra local para as merendas escolares apoiem os agricultores familiares.¹⁷⁵ No entanto, existem preocupações de que Gana não atinja a meta de 2010.

Apesar deste progresso invejável, Gana não deve tornar-se complacente. Há a necessidade de apoiar os pequenos agricultores em áreas como a adaptação às alterações climáticas, enquanto ao mesmo tempo aumentar o investimento geral na agricultura familiar.¹⁷⁶ E ainda existem bolsões de fome, especialmente nas regiões mais pobres do Norte.

Enquanto isso, as empresas de biocombustíveis estão se apropriando de terras em Gana e ameaçando a segurança alimentar, principalmente nas áreas mais pobres do norte, onde a maior fome já existe. O governo deve enfrentar a questão da terra para proteger os direitos dos agricultores familiares.¹⁷⁷

Indicador	Conceito	Comentário
Fome	B	Baixo nível de fome
Marco legal	E	Sem legislação sobre direito à alimentação
Agricultura familiar	D	Baixo orçamento para agricultura
Proteção social	E	Baixa proteção social
Equidade de gênero	B	Média equidade de gênero